

Handwritten notes in blue ink, including a circled 'B', a hash symbol '#', and a signature.

adapecil

Associação De Amor Para a Educação De Cidadãos Inadaptados Da Lourinhã

MAPAS DE GESTÃO

ADAPECIL - Ass. Amor para Educação Cidadãos Inadaptados Lourinhã
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Valores em euros)

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2017	31-12-2016
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	166.502,66	155.113,05
Investimentos financeiros		49,88	49,88
Outros Ativos financeiros		659,90	460,89
Subtotal		167.212,44	155.623,82
Ativo corrente			
Clientes	6	3.921,00	3.631,40
Estado e outros Entes Públicos		0,00	0,00
Outras contas a receber	7	406,03	2.382,08
Diferimentos	8	2.404,50	1.664,01
Caixa e depósitos bancários	9	146.297,42	130.333,36
Subtotal		153.028,95	138.010,85
Total do Ativo		320.241,39	293.634,67
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	10	219.121,99	219.121,99
Reservas		2.914,83	2.914,83
Resultados transitados		(11.201,97)	(40.327,80)
Outras variações nos fundos patrimoniais		27.320,59	30.961,52
Resultado Líquido do período		30.608,39	29.125,83
Total do fundo do capital		268.763,83	241.796,37
Passivo			
Passivo corrente			
Fornecedores	11	459,87	3.547,39
Estado e outros Entes Públicos	12	10.254,51	9.477,73
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar	13	40.763,18	38.813,18
Total do passivo		51.477,56	51.838,30
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		320.241,39	293.634,67

O Contabilista Certificado: Vanda Oliveira

ADAPECIL - Ass. Amor para Educação Cidadãos Inadaptados Lourinhã

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Valores em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados	14	59.321,42	59.544,37
Subsídios, doações e legados à exploração	15	408.045,51	395.719,59
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	16	(2.687,37)	(2.119,34)
Fornecimentos e serviços externos	17	(123.675,80)	(105.921,07)
Gastos com o pessoal	18	(341.375,11)	(322.522,33)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	19	47.408,77	19.217,08
Outros gastos e perdas		(32,29)	(310,45)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		46.940,91	43.607,85
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		(16.039,68)	(14.477,10)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		30.901,23	29.130,75
Juros e rendimentos similares obtidos		0,90	2,98
Juros e gastos similares suportados		(358,06)	(7,90)
Resultados antes de impostos		30.608,39	29.125,83
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		30.608,39	29.125,83

O Contabilista Certificado: Vanda Oliveira



**ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017**

1. Identificação da Entidade

A "ADAPECIL" é uma instituição sem fins lucrativos, com estatutos publicados no Diário da República n.º 152 de 8 de agosto de 2007, Série II, com sede na Rua Rainha D. Leonor Urbanização da Cegonha, Lote 17.

Tem como atividade:

- a) Prevenção de deficiência, recorrendo a todos os meios que lhe forem possíveis, designadamente informativos e de aconselhamento;
- b) Informação e sensibilização junto da população para a problemática associada à defesa dos direitos da pessoa com deficiência e família;
- c) Detecção atempada de perturbações no desenvolvimento da personalidade das crianças através de uma estreita colaboração com infra-estruturas nas áreas da saúde, escolares, de apoio à infância entre outras. Tem uma intervenção imediata no sentido de alcançar uma solução prestando acompanhamento e apoio às crianças e respetivas famílias;
- d) Promove o desenvolvimento de capacidades entre as camadas mais jovens e adultos com deficiências ou com graves problemas ao nível da inserção social, visando a aquisição de conhecimentos escolares e profissionais necessários à sua adequada integração na sociedade, bem como o exercício pleno dos direitos de cidadania e a normal realização das suas personalidades;
- e) Desenvolve atividades de apoio a pessoas com graves problemas a nível de autonomia, visando o seu bem-estar e a salvaguarda dos padrões razoáveis de qualidade de vida; e
- f) Combate o preconceito e a atitude de incompreensão ou geradora de situações de marginalização e/ou exclusão social que, eventualmente, se coloquem à pessoa portadora de deficiência, compreendendo as suas causas e adotando medidas adequadas.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

2.1 Referencial Contabilístico

O referencial contabilístico utilizado na preparação das demonstrações financeiras foi o da Normalização Contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL), a saber:

- a) DL 36-A/2011: Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras;
- b) Portaria 105/2011: Modelos de Demonstrações Financeiras;
- c) Portaria n.º 106/2011: Código de Contas;
- d) Aviso n.º 6726-B/2011: Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) e respetivas Normas Interpretativas (NI).

2.2 Pressuposto da Continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da instituição, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

2.3 Regime do Acréscimo

A instituição regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do pagamento ou recebimento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registadas nas respetivas contas das rubricas "Devedores e credores por acréscimos" e "Diferimentos".

2.4 Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

2.5 Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo.

2.6 Derrogações das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício de 2017, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação das disposições previstas pelo SNC-ESNL.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas nas demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem, tendo sido consistentemente aplicadas ao exercício de 2017.

3.1 Ativos Fixos Tangíveis

Os Ativos Fixos Tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incursas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

As depreciações e amortizações foram calculadas pelo método das quotas constantes.

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

3.2 Ativos e passivos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

3.2.1 Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

3.2.2 Cientes e outras contas a Receber

Os “Clientes” e as “Outras contas a receber” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “Perdas por Imparidade” são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

3.2.3 Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE)

3.2.4 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “Caixa e depósitos bancários” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

3.2.5 Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outras contas a pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.3 Fundos Patrimoniais

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo

3.4 Financiamentos Obtidos

3.4.1 Locações

Os contratos de locações (leasing) são classificados como:

- Locações financeiras quando por intermédio deles são transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob o qual o contrato é realizado; ou
- Locações operacionais quando não ocorram as circunstâncias das locações financeiras.

De referir que as locações estão classificadas de acordo com a característica qualitativa da “Substância sobre a forma”, isto é, a substância económica sobre a forma do contrato.

Os Ativos Fixos Tangíveis que se encontram na Entidade por via de contratos de locação financeira são contabilizados pelo método financeiro, sendo o seu reconhecimento e depreciações conforme se encontra referido no ponto 3.2.1. das Políticas Contabilísticas.

Os juros decorrentes deste contrato são reconhecidos como gastos do respetivo período, respeitando sempre o pressuposto subjacente do Regime do Acréscimo. Por sua vez os custos diretos iniciais são acrescidos ao valor do ativo (por exemplo: custos de negociação e de garantia).

Não havendo certeza razoável que se obtenha a propriedade, no final do prazo de locação, o ativo é depreciado durante o prazo da locação ou a sua vida útil, o que for mais curto.

Tratando-se de uma locação operacional as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de "Fornecimentos e Serviços Externos".

3.4 Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Inclui as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) "As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;
- b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;
- c) As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente."

4. **Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:**

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5. **Ativos Fixos Tangíveis**

A quantia escriturada bruta, depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no final do exercício de 2017, refletindo as adições, abates, alienações, depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Movimentos nos ativos fixos tangíveis – 2017

(em euros)

Ativos Fixos Tangíveis	Saldo Inicial	Aquisições	Saldo Final
Custo de Aquisição			
Edifícios e outras Construções	271.372	1.470	272.842
Equipamento Básico	21.294	-	21.294
Equipamento de Transporte	36.140	25.959	62.099
Equipamento Administrativo	21.249	-	21.249
Outros Ativos tangíveis	7.239	-	7.239
Total	357.294	27.429	384.723
Depreciações acumulados			
		Depreciações	
Edifícios e outras Construções	122.686	7.064	129.750
Equipamento Básico	20.343	710	21.053
Equipamento de Transporte	32.390	7.739	40.129
Equipamento Administrativo	20.194	360	20.554
Outros Ativos tangíveis	6.568	166	6.734
Total	202.181	16.039	218.220
Valor Líquido	155.113		166.503

Movimentos nos ativos fixos tangíveis – 2016

(em euros)

Ativos Fixos Tangíveis	Saldo Inicial	Aquisições	Saldo Final
Custo de Aquisição			
Edifícios e outras Construções	271.372	-	271.372
Equipamento Básico	21.294	-	21.294
Equipamento de Transporte	31.140	5.000	36.140
Equipamento Administrativo	21.249	-	21.249
Outros Ativos tangíveis	7.239	-	7.239
Total	352.294	5.000	357.294
Depreciações acumulados			
		Depreciações	
Edifícios e outras Construções	112.429	10.257	122.686
Equipamento Básico	18.356	1.987	20.343
Equipamento de Transporte	31.140	1.250	32.390
Equipamento Administrativo	19.392	802	20.194
Outros Ativos tangíveis	6.387	181	6.568
Total	187.704	14.477	202.181
Valor Líquido	164.590		155.113

Em 2017 salienta-se a aquisição de uma carrinha Opel Omega que incrementou em 25.959€ a rubrica de Equipamento de Transporte.

6 Clientes e Utentes

Para os períodos de 2017 e 2016 a rubrica “Clientes” encontra-se desagregada da seguinte forma:

	2017	(em euros) 2016
Clientes e Utentes c/c		
Clientes	3.921	3.631
Total	3.921	3.631

Constata-se um ligeiro aumento do endividamento por parte dos utentes em 2017, quando comparado com o ano transato.

7 Outras contas a receber

A rubrica “Outras contas a receber” tinha, em 31 de dezembro de 2017, a seguinte decomposição:

	2017	(em euros) 2016
Outras Contas a receber	406,03	2.382
Total	406,03	2.382

8 Diferimentos

Respeita a gastos que se verificaram no exercício económico presente, nomeadamente 2.404,50€, cujo custo será efetivo em 2018.

9 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de “Caixa e Depósitos Bancários”, a 31 de dezembro de 2017 e 2016, encontrava-se com os seguintes saldo:

	<i>(em euros)</i>	
	2017	2016
Caixa	310	779
Depósitos à ordem	145.095	128.662
Outros depósitos bancários	892	892
Total	146.297	130.333

As disponibilidades em 2017 aumentaram em mais de 11%.

10. Fundos Patrimoniais

Nos “Fundos Patrimoniais” ocorreram as seguintes variações:

	2017			<i>(em euros)</i>
	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Fundos	219.122	-	-	219.122
Reservas	2.915	-	-	2.915
Resultados Transitados	-40.328		-29.126	-11.202
Resultado Líquido do exercício	29.126	31.258	29.126	31.258

	2016			<i>(em euros)</i>
	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Fundos	219.122	-	-	219.122
Reservas	2.050	865	-	2.915
Resultados Transitados	-56.760		16.432	-40.328
Resultado Líquido do exercício	17.297	29.126	17.297	29.126

Os resultados Transitados sofreram um aumento, consequência dos constantes Resultados positivos que a entidade tem vindo a ter a partir de 2014, sendo que em 2017 terminou com um Resultado Líquido positivo de 31.258,39€.

11 Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

	2017	(em euros) 2016
Fornecedores c/c	459,87	3.547
Total	459,87	3.547

O grau de endividamento da Instituição é praticamente nulo. A fatura de maior relevância é a da Uniself, regularizada em janeiro 2018.

12 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

	2016	(em euros) 2016
Imposto s/ rendimento das Pessoas Singulares	2.081	2.129
Fundo de compensação	82	74
Segurança Social	8.089	7.142
Imposto sobre trabalho independente	2	132
Total	10.254	9.477

13 Outras contas a pagar

	2017	(em euros) 2016
Outras Contas a pagar	40.763	38.813
Total	40.763	38.813

Estão consideradas nesta rubrica as remunerações a liquidar e encargos com a Segurança Social, nas proporções de 34.619,30€ e 3.738,88€ respetivamente, bem como vencimentos de dezembro liquidados em Janeiro de 2018.

14 Rédito

Para os períodos de 2017 e 2016 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Prestação de Serviços	<i>(em euros)</i>	
	2017	2016
Quotas de utilizadores	40.927	39.948
Quotas e joias	1.188	1.317
Amigos da ADAPECIL	-	-
Pirilampos Mágicos	5.281	6.606
Festas	4.427	2.320
Bar	3.037	2.948
CAO	271	456
Educacional	990	2.049
Outros (Passeio/rifas/calendário)	3.200	3.900
Total	59.321	59.544

As receitas em 2017 mantiveram-se, se comparadas com o ano transato.

15 Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos exercícios de 2017 e 2016 os seguintes subsídios, doações, heranças e legados:

Subsídios e Doações	<i>(em euros)</i>	
	2017	2016
ISS, IP	286.854	271.792
DREL	101.597	105.332
Autarquias	16.200	12.000
IEFP	3.394	4.194
Outros	-	-
Total	408.045	398.641

Constata-se um aumento de 2% nesta rubrica, quando comparada com o exercício de 2016.

16 Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas

Respeita às compras efetuadas para o bar, no montante de 2.687,37€

17 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 foi a seguinte:

FSE	<i>(em euros)</i>	
	2017	2016
Serviços Especializados	75.932	56.648
Materiais	13.411	10.755
Energia e Flúidos	17.894	16.849
Deslocações e Estadas	2.920	6.139
Serviços Diversos	13.519	15.530
Total	123.676	105.921

Na rubrica Materiais salienta-se o custo com os Pirlampos Mágicos no valor de 4.008,57€.

Os FSE aumentaram 15% em relação a 2016, sendo os Serviços Especializados a rubrica que mais contribuiu para este aumento, pela necessidade de recorrer a mão de obra especializada para os projetos do INR a que se candidataram, assim:

No âmbito do Programa de Financiamento de 2017 do INR foram contabilizados os seguintes fornecimentos e serviços no respetivo projeto:

		<i>(em euros)</i>
Projeto INR -2017	FSE	Custo
385 – Hipoterapia Inclusiva	Serviços Diversos	2.166
398 – Snoezelen na Adapecil	Serviços Diversos	15.337
411 – Hora Zumba	Serviços Diversos	1.599
Total		19.102

18 Gastos com o Pessoal

Os órgãos diretivos não são remunerados.

Os gastos com o pessoal repartem-se da seguinte forma:

Gastos com o Pessoal	<i>(em euros)</i>	
	2017	2016
Remunerações ao pessoal	277.617	264.341
Encargos s/ remunerações	60.388	55.916
Seguros Ac Trabalho	3.060	1.649
Outros Gastos c/ o pessoal	310	616
Total	341.375	322.522

Em 2017 o numero de colaboradores aumentou, registando-se assim um aumento de 6% nesta rubrica.

No âmbito do Programa de Financiamento de 2017 do INR foram contabilizados os seguintes valores no respetivo projeto:

<i>Projeto INR -2017</i>	<i>Vencimentos</i>	<i>(em euros)</i>
		<i>Custo</i>
385 – Hipoterapia Inclusiva	Vencimentos	2.164
398 – Snoezelen na Adapecil	Vencimentos	1.015
411 – Hora Zumba	Vencimentos	1.427
	Total	4.606

19 Outros rendimentos e ganhos

Rendimentos	<i>(em euros)</i>	
	2017	2016
Donativos	20.007	6.248
Donativos em espécie	2.697	201
Imputação subs. Invs	3.641	4.615
Consignação IRS	7.492	7.535
Restituição IVA (50%)	1.855	-
Projeto INR	11.188	1.802
Outros	529	618
Total	47.409	21.019

As receitas duplicaram, sendo as rubricas com maior impacto a dos Donativos e Projetos INR.

Quanto aos subsídios atribuídos pelo INR, no âmbito do Programa de Financiamento de 2017, foi contabilizado os seguintes valores:

<i>(em euros)</i>	
Projeto INR -2017	Subsídio
385 – Hipoterapia Inclusiva	2.144
398 – Snoezelen na Adapecil	8.118
411 – Hora Zumba	925
Total	11.187

20 Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

21 Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2017.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

Lourinhã, 21 de fevereiro de 2018